

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Direto)	6
--	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	9
--------------------------------	---

Demonstração de Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	11
---	----

Notas Explicativas	13
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	29
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	31
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	32
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	650.000.000
Preferenciais	0
Total	650.000.000
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

#Error

#Error

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1	Ativo Total	17.981.537	17.122.986	4.159.231
1.01	Ativo Circulante	726.850	878.428	159.231
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	658.168	870.733	100.100
1.01.03	Contas a Receber	0	0	59.131
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	0	0	59.131
1.01.06	Tributos a Recuperar	15.840	2.134	0
1.01.07	Despesas Antecipadas	0	4.186	0
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	52.842	1.375	0
1.01.08.03	Outros	52.842	0	0
1.01.08.03.01	Adiantamento Sommos	50.000	0	0
1.01.08.03.02	Outras contas a receber	2.842	0	0
1.02	Ativo Não Circulante	17.254.687	16.244.558	4.000.000
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.188	0	0
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.188	0	0
1.02.02	Investimentos	2.924.200	0	4.000.000
1.02.02.01	Participações Societárias	2.924.200	0	4.000.000
1.02.03	Imobilizado	14.329.299	16.244.558	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2	Passivo Total	17.981.537	17.122.986	4.159.231
2.01	Passivo Circulante	69.014	19.467	1.650
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	13.829	7.168	0
2.01.01.01	Obrigações Sociais	13.829	7.168	0
2.01.03	Obrigações Fiscais	32.547	12.299	480
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	0	0	480
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	0	0	480
2.01.05	Outras Obrigações	22.638	0	1.170
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	22.638	0	1.170
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores	0	0	1.170
2.02	Passivo Não Circulante	340.387	554	0
2.02.02	Outras Obrigações	340.387	554	0
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	340.387	554	0
2.03	Patrimônio Líquido	17.572.136	17.102.965	4.157.581
2.03.01	Capital Social Realizado	23.585.250	20.441.000	4.201.000
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-6.090.499	-3.338.035	-43.419
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	77.385	0	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-2.832.225	-820.525	-41.864
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-2.832.225	-820.525	-41.864
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-2.832.225	-820.525	-41.864
3.06	Resultado Financeiro	79.761	-2.474.091	0
3.06.01	Receitas Financeiras	98.880	20.898	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-19.119	-2.494.989	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-2.752.464	-3.294.616	-41.864
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-2.752.464	-3.294.616	-41.864
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-2.752.464	-3.294.616	-41.864
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	-0,00423	-0,00524	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	-2.752.464	-3.294.616	-41.864
4.02	Outros Resultados Abrangentes	77.385	0	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	-2.675.079	-3.294.616	-41.864

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Direto)**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-734.507	-3.222.347	-100.000
6.01.01	Lucro Líquido do exercício	-2.752.464	-3.294.616	0
6.01.02	Depreciações e amortizações	6.856	471	0
6.01.03	Baixa de imobilizado	1.968.982	0	0
6.01.04	Ajuste acumulado de conversão	77.385	0	0
6.01.05	Variação de tributos a recuperar	-13.706	-2.134	0
6.01.06	Variação de despesas antecipadas	4.186	-4.186	0
6.01.07	Variação de outros ativos circulantes	-51.467	59.131	0
6.01.08	Variação de depósito judicial	-1.188	0	0
6.01.09	Variação de obrigações sociais	6.661	7.168	0
6.01.10	Variação de obrigações fiscais	20.248	11.819	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	159.471	3.993.596	0
6.02.01	Aumento de capital	3.144.250	16.240.000	0
6.02.02	(Aquisição) / Baixa de investimento	-2.924.200	3.998.625	0
6.02.03	Pagamento de compra de imobilizado, líquido	-60.579	-16.245.029	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	362.471	-616	200.000
6.03.01	Variação de partes relacionadas	362.471	-616	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-212.565	770.633	100.000
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	870.733	100.100	100
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	658.168	870.733	100.100

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	20.441.000	0	0	-3.338.035	0	17.102.965
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	20.441.000	0	0	-3.338.035	0	17.102.965
5.04	Transações de Capital com os Sócios	3.144.250	0	0	0	0	3.144.250
5.04.01	Aumentos de Capital	3.144.250	0	0	0	0	3.144.250
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-2.752.464	77.385	-2.675.079
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-2.752.464	0	-2.752.464
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	77.385	77.385
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	77.385	77.385
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	SalDOS Finais	23.585.250	0	0	-6.090.499	77.385	17.572.136

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	4.201.000	0	0	-43.419	0	4.157.581
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	4.201.000	0	0	-43.419	0	4.157.581
5.04	Transações de Capital com os Sócios	16.240.000	0	0	0	0	16.240.000
5.04.01	Aumentos de Capital	16.240.000	0	0	0	0	16.240.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-3.294.616	0	-3.294.616
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-3.294.616	0	-3.294.616
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	SalDOS Finais	20.441.000	0	0	-3.338.035	0	17.102.965

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.000	0	0	-1.177	0	-177
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	-377	0	-377
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.000	0	0	-1.554	0	-554
5.04	Transações de Capital com os Sócios	4.200.000	0	0	0	0	4.200.000
5.04.01	Aumentos de Capital	4.200.000	0	0	0	0	4.200.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-41.864	0	-41.864
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-41.864	0	-41.864
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	4.201.000	0	0	-43.418	0	4.157.582

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.237.075	-392.218	-41.864
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-2.237.075	-392.218	-41.864
7.03	Valor Adicionado Bruto	-2.237.075	-392.218	-41.864
7.04	Retenções	-6.856	-471	0
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-6.856	-471	0
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-2.243.931	-392.689	-41.864
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	79.761	-2.474.091	0
7.06.02	Receitas Financeiras	79.761	-2.474.091	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-2.164.170	-2.866.780	-41.864
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-2.164.170	-2.866.780	-41.864
7.08.01	Pessoal	296.578	132.055	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	11.539	745	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	280.177	295.036	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-2.752.464	-3.294.616	-41.864
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-2.752.464	-3.294.616	0

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DA RJCP EQUITY S.A.**

Sres. Acionistas,

Temos a satisfação de submeter à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Financeiras da RJCP Equity S.A. e o Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

1. DESCRIÇÃO DOS NEGÓCIOS E PERSPECTIVAS

A companhia terminou o ano de 2012 com alguns investimentos em participações societárias já realizados, outros contratados e perspectivas de participação em empreendimento imobiliário, abrindo perspectivas de novos negócios em 2013.

Nesse sentido, destacamos que:

(i) a Papaya Ventures S.A. apresentou grandes avanços no exercício passado, tendo já em 2013 sido selecionada para o Programa Startup Brasil, do Governo Federal, além de anunciado o segundo ciclo de aceleração para o segundo semestre. A RJCP pretende intensificar a sua parceria com a equipe da Papaya para o exercício de 2013, com maior comprometimento nas atividades de captação de recursos através de fundos dedicados ao fortalecimento dos projetos acelerados.

(ii) a área de 129 mil metros quadrados de terreno detida pela Companhia, situada no Município de Candeias, no Estado da Bahia, foi incorporada ao patrimônio da RJCP em 2011, inicialmente sob a ótica de aproveitamento industrial, tendo em vista a proximidade com o Pólo de Combustíveis de Candeias. Os estudos e verificações preliminares empreendidos pela Companhia recentemente indicam, no entanto, forte vocação para aproveitamento residencial para a área, dado potencial déficit habitacional na região provocado pelo forte crescimento de empreendimentos industriais em Camaçari, além do Porto de Aratu e outros. Além disso, os proprietários das áreas próximas iniciaram entendimentos para empreender ali comércio e serviços de apoio, além de um terminal rodoviário, de forma a dar a atuais e futuros residentes, maior oferta de serviços e conveniências. Assim, a Companhia pretende dar continuidade em 2013 aos trabalhos de identificação de parceiros e oportunidades de aproveitamento econômico adequado ao seu investimento na área, pela participação em empreendimento imobiliário residencial a ser empreendido em conjunto com parceiros incorporadores, construtores e proprietários de áreas de terreno adjacentes.

(iii) a Building Energy Inc. desenvolveu sua plataforma de eficiência energética, tendo sido contratada pelo Departamento Federal de Energia dos Estados Unidos, além de empresas de varejo e de serviços de energia, para organizar e disponibilizar banco de dados de eficiência energética em edifícios comerciais, tendo atingido

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

número muito superior de dados na plataforma do que o inicialmente planejado. Em Abril de 2013 faz um ano do início das atividades da Building Energy Inc. e dos investimentos da RJCP no projeto e estamos definindo com a administração daquela companhia as perspectivas a serem perseguidas para 2013, em função dos desenvolvimentos desse primeiro ano.

(iv) quanto aos demais investimentos contratados pela Companhia, as perspectivas para 2013 são desenvolver os aspectos formais de associação e organização empresarial, de forma a assegurar para a Companhia participação adequadamente estruturada no desenvolvimento das oportunidades futuras de negócios ali representadas.

2. ANÁLISE DE MERCADO

A Companhia optou com sucesso por ingressar no mercado de capitais de forma gradativa, buscando ampliar gradativamente a sua base acionaria para crescer utilizando o mercado acionário como importante fonte de recursos, ao mesmo tempo oferecendo configuração potencialmente atrativa a investidores de médio e longo prazos.

O mercado acionário brasileiro apresenta no momento cenário adverso, com reflexo negativo na precificação de companhias de vários portes, configurações, indústrias e graus de desenvolvimento diferentes entre si. Em consequência, temos visto maior diversificação no mercado, com busca de fontes alternativas de financiamento de projetos de expansão das companhias abertas, ao menos até que se verifique algum realinhamento do cenário.

Por outro lado, o ecossistema de investimentos em empresas nascentes e emergentes sofreu grande desenvolvimento no Brasil durante o ano de 2012, gerando potencial para oportunidades de co-investimentos, participação em fundos de investimentos em empresas emergentes e outras formas alternativas de *funding* para *startups*. A Companhia pretende em 2013 desenvolver parcerias com esse objetivo, criando assim melhor aproveitamento para sinergias com gestores de recursos, fundos de capital semente e investidores-anjo, além de aceleradoras de negócios.

A Companhia tem procurado continuar o caminho de inovar no relacionamento com seus investidores, com constante preocupação com a transparência e disseminação de informações, além do constante estudo de alternativas para que o nosso acionista participe de forma mais direta e transparente possível da criação potencial de valor representada pelas ações da Companhia.

Atenciosamente,

RJCP Equity S.A.
Presidente do Conselho de Administração

Notas Explicativas

RJCP EQUITY S.A.

Relatório dos auditores independentes

**Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2012 e 2011**

RJCP EQUITY S.A.
Notas Explicativas

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em reais)

RJCP EQUITY S.A.

1. Contexto operacional

A Companhia ("Sociedade") foi constituída em 09 de agosto de 2006, com seu estatuto social arquivado na Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro - JUCERJA em 28 de agosto de 2006, possuindo como objeto social: (i) adquirir, alienar, negociar com títulos e valores mobiliários de companhias abertas e fechadas, na bolsa de valores ou fora dela, no Brasil e no exterior; (ii) exercer qualquer atividade afim ou correlata; e (iii) participar do capital de outras sociedades e fundos, carteiras e outros veículos de investimento.

2. Base de apresentação**2.1 Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e as normas do CPC)**

A Companhia apresenta as demonstrações financeiras de acordo com as normas internacionais de Relatório Financeiro ("International Financial Reporting Standards - IFRS") emitidas pelo "International Accounting Standards Board - IASB", e práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nos pronunciamentos técnicos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis, plenamente convergentes ao IFRS, e normas estabelecidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários.

As demonstrações financeiras apresentam a avaliação dos investimentos em coligada pelo método de equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Dessa forma, essas demonstrações financeiras não são consideradas como estando em conformidades com as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações pelo seu valor justo ou pelo custo.

2.2. Uso de estimativa e julgamento

A preparação das demonstrações financeiras está de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que exigem que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pelo Conselho de Administração em 22 de março de 2013.

2.3. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Reais foram arredondadas para o valor mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

3. Sumário das principais práticas contábeis adotadas

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia e suas coligadas são:

RJCP EQUITY S.A.
Notas Explicativas**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras**
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em reais)**a. Caixa e equivalente de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários e aplicações financeiras de curto prazo, com risco irrelevante de mudança de seu valor de mercado.

As aplicações financeiras estão classificadas como títulos para negociação, mensuradas ao valor justo por meio do resultado. Estas aplicações financeiras estão registradas ao valor nominal, acrescidos dos rendimentos “pro-rata temporis” até a data do encerramento do exercício, não excedendo ao valor de mercado.

b. Instrumentos financeiros**- Ativos financeiros:**

Os ativos financeiros da Companhia são reconhecidos inicialmente na data da negociação em que a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. O desreconhecimento de um ativo financeiro ocorre quando os direitos contratuais aos respectivos fluxos de caixa do ativo expiram ou quando os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. A Companhia possui os seguintes ativos financeiros:

Registrados pelo valor justo por meio de resultado: são ativos mantidos para negociação ou designados como tal no momento do reconhecimento inicial. A Companhia gerencia estes ativos e toma decisões de compra e venda com base em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e sua estratégia de investimentos. Estes ativos financeiros são registrados pelo respectivo valor justo, cujas mudanças são reconhecidas no resultado do exercício.

Os principais ativos financeiros que a Companhia tem classificados nesta categoria são: (i) saldos bancários e aplicações financeiras (Nota 4). O CPC 40 requer uma classificação em uma hierarquia de três níveis (I, II e III) para mensuração ao valor justo dos instrumentos financeiros, sendo que esse ativo financeiro está classificado no Nível I.

- Passivos financeiros

Passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data em que são originados ou na data de negociação em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia não possui passivos financeiros.

Os ativos e passivos financeiros somente são compensados e apresentados pelo valor líquido quando existe o direito legal de compensação dos valores e haja a intenção de liquidação em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

- Capital social

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários.

c. Impostos e contribuições a recuperar

São demonstrados pelos valores originais efetivamente recuperáveis no curso normal das operações, atualizados monetariamente de acordo com as regras legais, e representam créditos fiscais associados às retenções de tributos federais.

RJCP EQUITY S.A.
Notas Explicativas**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras**
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em reais)**d. Depósitos judiciais**

Os depósitos judiciais são realizados para dar curso a discussões judiciais e não estão sendo atualizados monetariamente. São apresentados no ativo na expectativa de que ocorra desfecho favorável para a Companhia.

e. Ativos e passivos não circulantes

Compreendem os bens e direitos realizáveis e deveres e obrigações vencíveis após doze meses subsequentes à data base das referidas demonstrações financeiras, acrescidos dos correspondentes encargos e variações monetárias, incorridos, se aplicável, até a data do balanço.

f. Investimentos

Os investimentos, que estão sendo apresentados na Nota 6, são avaliados pelo custo de aquisição (Building Energy), deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável e as participações nos investimentos em coligadas (Papaya Ventures), é avaliada pelo método de equivalência patrimonial e, quando aplicável, acrescidos/deduzidos de ágio/deságio a amortizar e de provisão para perdas por redução ao valor recuperável - *impairment*.

As demonstrações financeiras da Building Energy e da Papaya Ventures são elaboradas para o mesmo período de divulgação da Companhia.

A Companhia determina em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que os investimento na Building Energy e na Papaya Ventures sofreram perdas por redução ao valor recuperável ("*Impairment*"). Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por redução ao valor recuperável como diferença entre o valor recuperável das empresas e o valor contábil e reconhece o montante na sua demonstração do resultado.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2012, não houve evidências de perdas nos ativos da Companhia.

g. Imobilizado

Registrados ao custo de aquisição, formação ou construção, deduzido de depreciação acumulada.

A depreciação é calculada pelo método linear e a Companhia entende que as taxas atualmente utilizadas refletem adequadamente a vida útil-econômica desses ativos.

h. Redução ao valor recuperável de ativos

O ativo imobilizado, outros ativos não circulantes e os ativos circulantes relevantes são revisados anualmente com o objetivo de verificar a existência de indicio de perdas não recuperáveis. A administração efetuou análise de seus ativos conforme CPC 01, aprovado pela Deliberação CVM 527/2007, e constatou que não há indicadores de desvalorização dos mesmos, bem como que estes são realizáveis em prazos satisfatórios.

i. Imposto de renda e contribuição social

São calculados e registrados com base nas alíquotas e critérios fiscais vigentes na data de elaboração das informações. A Companhia adota o regime de apuração pelo lucro real, onde o

RJCP EQUITY S.A.

Notas Explicativas

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras **Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011** **(Em reais)**

imposto de renda é calculado com base na alíquota de 15%, acrescido de adicional de 10%, sobre a parcela do lucro que exceder a R\$ 240 mil ano ou R\$ 20 mil mês. A contribuição social sobre o lucro líquido é calculada com base na alíquota de 9%.

j. Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração da Companhia use de julgamentos na determinação e no registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos sujeitos a estimativas e premissas incluem a mensuração de instrumentos financeiros, provisão para perdas em ativos, avaliações de riscos em contingências, provisões para imposto de renda e contribuição social e outras avaliações similares. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e as premissas trimestralmente.

k. Resultado das operações

O resultado das operações é apurado pelo regime de competência.

l. Demonstração do valor adicionado

Esta demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado exercício.

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BRGAAP aplicável às companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação adicional.

m. Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Os pronunciamentos contábeis do IASB, a seguir, foram publicados e/ou revisados, mas ainda não têm adoção obrigatória, além de não terem sido objeto de normatização pelo CPC e pela CVM e, dessa forma, não foram aplicados antecipadamente pela Sociedade em suas demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012. Tais pronunciamentos serão implantados à medida que suas aplicações tornarem-se obrigatórias, não sendo esperados efeitos relevantes nas demonstrações financeiras:

<u>Pronunciamento</u>	<u>Descrição</u>	<u>Vigência</u>
IFRS 7 - Modificações na IFRS 7	Aborda as divulgações de transferências de ativos financeiros.	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 9 - Instrumentos Financeiros	Refere-se à primeira fase do projeto de substituição do IAS 39 - Instrumentos Financeiros - Reconhecimento e Mensuração.	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2015.
IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas	Substitui as partes do IAS 27 que tratam de quando e como um investidor deve preparar Demonstrações Financeiras consolidadas e substitui o SIC -12.	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 11 - Acordos de Participações	Requer o uso do método de equivalência patrimonial para participações em "joint ventures", eliminando o método de consolidação proporcional.	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 12 - Divulgações de Participações em Outras Entidades	Estabelece o objetivo das divulgações e as divulgações mínimas para entidades que tenham investimentos em subsidiárias, controladas em conjunto, associadas ou outras entidades não	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.

RJCP EQUITY S.A.

Notas Explicativas

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em reais)

IFRS 13 - Medições de Valor Justo	consolidadas. Estabelece um único modelo de medição do valor justo quando o mesmo é exigido por outros pronunciamentos.	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IAS 27 (R)-Modificações na IAS 27	Demonstrações Separadas.	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IAS 28 (R)-Modificações na IAS 28	Investimento em Coligada e em Controlada e Joint Venture.	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IAS 1-Modificações na IAS 1	Apresentação dos itens de Outros Resultados Abrangentes.	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de julho de 2012.
IAS 19 - Revisada em 2011	Benefícios a empregados.	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRIC 20 - Custos de produção sobre mineração	Esclarece como proceder quanto ao custo de produção associado a remoção da superfície de uma mina, inclusive sobre reconhecimento inicial dos ativos, ativos não correntes, depreciação e amortização, entre outros.	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 7 - Modificações a IFRS 7	Estabelece a divulgação - Compensação de Ativos e passivos financeiros	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IAS 19 - Revisada em 2011	Benefícios a empregados.	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 7 e IFRS 9 - Modificações a IFRS 7 e IFRS 9	Determina a data de Aplicação Mandatória da IFRS 9 e Divulgações de Transição	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2015.
IFRS 10, IFRS 11 e IFRS 12 - Modificações a IFRS 7, IFRS 11 e IFRS 12	Demonstrações Financeiras Consolidadas, Negócios em Conjunto e Divulgações de Participações em Outras Entidades: Guia de Transição	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IAS 32 - Modificações a IAS 32	Compensação de Ativos e Passivos Financeiros	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2014.

A Companhia está avaliando os impactos dessas normas em suas demonstrações financeiras.

4. Caixa e equivalentes de caixa

Para fins do caixa e equivalente de caixa, os saldos estão representados por caixa em poder da Companhia, depósitos bancários e aplicações financeiras, com liquidez imediata, ou seja, com vencimento menor de 90 dias.

	2012	2011
Banco conta movimento	1.625	987
Aplicações financeiras	656.543	869.746
	<u>658.168</u>	<u>870.733</u>

As aplicações financeiras são efetuadas junto ao Banco HSBC S.A. e refere-se a Certificado de Depósito Bancário - CDB e Fundo de Investimento de renda fixa.

RJCP EQUITY S.A.
Notas Explicativas
Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em reais)
5. Outros ativos circulantes

	2012	2011
Sommos	50.000	-
Outros contas a receber	2.842	1.375
	<u>52.842</u>	<u>1.375</u>

Em 26 de novembro de 2012, a Companhia realizou adiantamento no montante de R\$50.000 com objetivo de capitalização na companhia SOMMOS provendo recursos necessários para o custeio das despesas pré-operacionais.

6. Investimentos

	2012	2011
<u>Investimento avaliado a custo de aquisição</u>		
Building Energy Inc.	2.452.200	-
<u>Investimento avaliado pelo método de equivalência patrimonial</u>		
Papaya Ventures S.A		
Investimento	350	
Ágio na aquisição de investimento	471.650	-
	<u>2.924.200</u>	<u>-</u>

Vide abaixo a movimentação do investimento da PAPAYA VENTURES

Dados da Coligada	2012
Capital Social	1.250
Bonus na subscrição de ações (Reserva de Capital)	471.650
Prejuízo do Exercício	(393.889)
Percentual de Participação	28%
Valor pago por 28% de participação em 28 de dezembro de 2012	472.000
Movimentação do Investimento	
Investimento	350
Ágio na aquisição de investimento	471.650
Saldo do investimento em 31 de dezembro de 2012	<u>472.000</u>

a) Building Energy

A Building Energy Inc. é uma Companhia constituída sob as leis dos Estados Unidos da America, com sede em 3411 Silverside Road, Ed. Rodney, sala 104, Wilmington, DE, cujos atos constitutivos foram arquivados na Secretaria de Estado do Estado de Delaware em 16

RJCP EQUITY S.A.
Notas Explicativas**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras**
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em reais)

de março de 2012. A Building Energy Inc. tem ainda escritórios nas cercanias de Chicago, IL. e em Portland, OR.

O objetivo da Companhia é a implantação de uma rede de coleta, armazenamento e disponibilização de dados de eficiência energética em edifícios comerciais denominada Building Energy Network. A Building Energy Inc. iniciou suas atividades efetivamente em abril de 2012 e até o presente momento, a Companhia divulgou a assinatura de um contrato que adiciona cerca de cem prédios na Building Energy Network.

No período de 4 de abril a 15 de outubro de 2012, a Companhia adquiriu ações, da Empresa Building Energy sediada em Delaware mediante emissão de certificados, sendo toda a transação efetuada via Banco Central do Brasil por meio dos seguintes contratos de Câmbio.

- Contrato Nr 000104002879 - Datado de 04 de abril de 2012 no montante de USD 350,000.00 equivalente a R\$643.650,00 sob código natureza BACEN 68303-50-N-95-90.
- Contrato Nr 000105840337 - Datado de 29 de junho de 2012 no montante de USD 350,000.00 equivalente a R\$710.640,00 sob código natureza BACEN 68303-50-N-95-90.
- Contrato Nr 000107944062 - Datado de 26 de setembro de 2012 no montante de USD 250,000.00 equivalente a R\$510.625,00 sob código natureza BACEN 68303-50-N-95-90.
- Contrato Nr 000108162568 - Datado de 05 de outubro de 2012 no montante de USD 100,000.00 equivalente a R\$202.820,00 sob código natureza BACEN 68303-50-N-95-90.
- Contrato Nr 000108366398 - Datado de 15 de outubro de 2012 no montante de USD 150,000.00 equivalente a R\$307.080,00 sob código natureza BACEN 68303-50-N-95-90.

O investimento efetuado junto a Building Energy está sendo avaliado pelo custo de aquisição tendo sido registrado R\$77.385 como ajuste de acumulado de conversão no patrimônio líquido da Companhia.

A Companhia possui 6% de participação do capital social da investida, não tendo influência sobre a administração.

b) Papaya Ventures S.A.

A Papaya Ventures S.A. é uma sociedade anônima com sede na Rua Sorocaba 51, Rio de Janeiro, RJ, inscrita no CNPJ sob o no 14.839.058/0001-38. A Companhia tem como objetivo a participação em outras sociedades, de forma a acelerar os negócios de suas participadas, mediante a contribuição para o desenvolvimento dos negócios, tais como provimento de infraestrutura, recursos financeiros, orientação empresarial e outras.

A Companhia iniciou suas atividades com a seleção de empreendedores para o primeiro ciclo de aceleração.

No período de 5 de julho a 6 de dezembro de 2012, a Companhia realizou adiantamentos no montante de R\$472.000 com objetivo de capitalizar na Papaya Ventures provendo recursos necessários para o desenvolvimento e expansão de seus negócios.

Em 28 de dezembro de 2012 a RJCP, mediante a aquisição de 350 ações, todas ordinárias, nominativas, sem valor nominal, ao preço de emissão de R\$ 1.348,57 por ação, conforme

RJCP EQUITY S.A.

Notas Explicativas

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em reais)

Ata de Assembleia Extraordinária realizada nesta data, converteu o montante de R\$ 472.000 em participação acionária na empresa PAPAYA VENTURES S.A.

A Companhia possui 28% de participação do capital social da investida, não tendo influência sobre a administração.

Ágio sobre investimento

A administração realizou no exercício de 2012, análise da recuperabilidade do montante de ágio registrado na aquisição de participação em coligada e não foi identificada necessidade de constituição de provisão para redução do valor contabilizado.

A metodologia utilizada para definir a rentabilidade da Empresa como sendo seu valor operacional, compreendeu o valor descontado do fluxo de caixa líquido futuro. Este fluxo é composto pelo lucro líquido após os impostos, acrescidos dos itens não caixa (depreciação e amortização) e deduzidos investimentos em ativos operacionais (capital de giro, plantas, capacidade instalada, etc.).

O período projetivo operacional do fluxo de caixa líquido é determinado levando-se em consideração o tempo que a Empresa levará para apresentar uma atividade operacional estável, ou seja, sem variações operacionais julgadas relevantes. O fluxo é então trazido a valor presente, utilizando-se uma taxa de desconto, que irá refletir o risco associado ao mercado, Empresa e estrutura de capital.

O laudo de avaliação do ágio foi efetuado pela Apsis Consultoria Empresarial Ltda.

7. Imobilizado

a) Composição do imobilizado

	Taxa de depreciação	Saldo líquido 2011	Adições	Baixas	Depreciação Acumulada	Saldo líquido 2012
Terrenos	-	16.240.000	-	(1.968.429)	-	14.271.571
Instalações em geral	10%	-	5.556	-	(139)	5.417
Móveis e utensílios	10%	-	46.880	(553)	(3.886)	42.441
Computadores e periféricos	20%	4.558	8.143	-	(2.831)	9.870
		<u>16.244.558</u>	<u>60.579</u>	<u>(1.968.982)</u>	<u>(6.856)</u>	<u>14.329.299</u>

RJCP EQUITY S.A.
Notas Explicativas
Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em reais)

	Taxa de depreciação	Saldo líquido 2010	Em 31 de dezembro de 2011			
			Adições	Baixas	Depreciação Acumulada	Saldo líquido 2011
Terrenos		-	16.240.000	-	-	16.240.000
Móveis e utensílios	10%	-	-	-	-	-
Computadores e periféricos	20%	-	5.029	-	(471)	4.558
		-	16.245.029	-	(471)	16.244.558

Em outubro de 2011, a Companhia adquiriu o direito de propriedade de duas glebas de terra situadas no Município de Candeias no Estado da Bahia, no valor de R\$16.240.000,00, avaliados pela SETAPE - Serviços Técnicos de Avaliação do Patrimônio de Engenharia Ltda., cujo registro do imóvel em cartório ocorreu em 12 de junho de 2012. Os referidos Bens Imóveis foram incorporados ao patrimônio líquido da Companhia em decorrência da integralização de aumento de capital deliberado pela AGE de 14 de outubro de 2011.

Em 05 de outubro de 2012, foi vendida ao Sócio, Marcelo Bastos, uma gleba de terra localizada no polo combustível de Candeias, pelo montante de R\$ 1.968.429, conforme promessa de compra e venda firmado entre as partes nesta data, estando o preço de compra e venda integralmente quitado em 31/12/2012.

Redução ao valor recuperável de ativos (*impairment*)

A Companhia avalia periodicamente os bens do imobilizado com a finalidade de identificar evidências que levem a perdas de valores não recuperáveis desses ativos, ou ainda, quando eventos ou alterações significativas indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Se identificável que o valor contábil do ativo excede o valor recuperável, esta perda é reconhecida no resultado do período. Até o momento não há indicativos da existência de redução do valor recuperável dos ativos na Companhia.

8. Obrigações com empregados

	2012	2011
INSS a recolher	13.829	4.576
Salários a pagar	-	1.392
FGTS a recolher	-	1.200
	13.829	7.168

RJCP EQUITY S.A.

Notas Explicativas

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em reais)

9. Obrigações fiscais

	2012	2011
IRRF a recolher	23.707	5.372
Tributos retidos pela Lei 10833	8.547	6.927
ISS a recolher	293	-
	<u>32.547</u>	<u>12.299</u>

10. Partes relacionadas

Descrição	2011	Em 31 de dezembro de 2012	
	Passivo	Ativo	Passivo
	Não Circulante	Circulante	Circulante Não Circulante
Eduardo Duarte	554	-	- 554
Pro-labore a pagar	-	-	22.638 -
Metynis Participações S.A.	-	-	- 52.761
Marcelo Bastos	-	-	- 287.072
	<u>554</u>	<u>-</u>	<u>22.638 340.387</u>

O montante de R\$ 287.072, registrado na rubrica “Marcelo Bastos” refere-se a adiantamentos feitos pelo acionista, à Companhia, com a finalidade de suprimento de caixa, que serão objeto de capitalização em futuro aumento de capital.

Os demais valores são devidos ou transferidos pelos sócios que posteriormente serão liquidados pela Companhia.

11. Patrimônio líquido

a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2012, o capital social subscrito e integralizado da Companhia é de R\$23.585.250 (vinte e três milhões, quinhentos e oitenta e cinco mil, duzentos e cinquenta reais), dividido em 650.000.000 (seiscentos e cinquenta milhões) de ações ordinárias.

Em 31 de dezembro de 2011, o capital social subscrito e integralizado da Companhia era de R\$20.441.250 (vinte e quatrocentos e quarenta e um mil reais), representado por 629.025.000 (seiscentos e vinte e nove milhões e vinte e cinco mil) de ações ordinárias.

Em 30 de abril de 2012, por meio de AGE, foi homologado o aumento de capital de capital no montante de R\$2.064.250 (dois milhões, sessenta e quatro mil e duzentos e cinquenta reais), representado por 8.975.000 (oito milhões e novecentos e setenta e cinco mil) ações ordinárias, dentro do limite autorizado pelo estatuto social da Companhia, deliberado por meio da Reunião do Conselho de Administração realizada em 30 de janeiro de 2012, totalmente subscrito pelo acionista controlador em espécie.

RJCP EQUITY S.A.

Notas Explicativas

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras **Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011** **(Em reais)**

Em 11 de outubro de 2012, por meio de AGE, foi homologado o aumento de capital de capital no montante de R\$1.080.000 (hum milhão e oitenta mil reais), mediante a emissão de 12.000.000 (doze milhões) de novas ações, ordinárias, nominativas, sem valor nominal, ao preço de R\$ 0,09 (nove centavos de real) por ação. O aumento destinou-se a capitalizar aportes feitos para fortalecer o caixa da Companhia, tendo em vista o andamento da primeira rodada de investimentos em participações societárias e foi integralmente subscrito pela acionista Metynis Participações Ltda., pessoa jurídica vinculada ao controlador da companhia, com integralização mediante a capitalização de créditos por ela detidos, no valor mencionado, contra a RJCP Equity S.A., devidamente registrados em seus apontamentos contábeis.

b) Quadro dos acionistas

	Quantidade ações	% Participação	Valor (R\$)
Rio de Janeiro Capital Partners	25.000.300	3,85%	907.136
Metynis Participações S.A.	89.148.800	13,72%	3.234.764
Marcelo Impellizieri de Moraes Bastos	239.372.900	36,83%	8.685.646
Outros	296.478.000	45,61%	10.757.704
	<u>650.000.000</u>	<u>100%</u>	<u>23.585.250</u>

c) Ajuste de avaliação patrimonial

Refere-se à variação cambial do investimento efetuado na Building Energy.

12. Despesas gerais e administrativas

O montante de R\$ 2.832.225 registrado nesta rubrica refere-se basicamente a despesas com pessoal, serviços prestados por terceiros, ocupação utilização, propaganda e publicidade e viagens e estadias.

RJCP EQUITY S.A. **Notas Explicativas**

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras **Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011** **(Em reais)**

13. Resultado financeiro

	2012	2011
Receita financeira		
Rendimento sobre aplicações financeiras	98.880	12.135
Outros	-	8.763
Total de receita financeira	98.880	20.898
Despesas financeiras		
Perda na alienação de ações	-	-2.444.761
Multas CVM	-12.666	-48.887
Outras	-6.453	-1.341
Total de despesas financeiras	-19.119	-2.494.989
	79.761	-2.474.091

14. Contingências

A administração da Companhia, suportada por seus consultores jurídicos, considera que não existem contingências classificadas como perda provável ou possível.

14. Despesa de imposto de renda e de contribuição social

A Companhia não apresentou lucro tributável até o presente momento.

15. Remuneração da Administração

A remuneração dos administradores está apresentada na rubrica de Partes relacionadas. A Companhia não apresentou lucro tributável até o presente momento.

A Companhia possui 3 membros no Conselho Administrativo que não possuem qualquer tipo de remuneração, 2 diretores, cuja a remuneração fixa anual total foi de R\$ 400.000 e o Conselho Fiscal ainda não foi instalado. Não há remuneração de bônus.

16. Prejuízo por ação básico e diluído

O cálculo do resultado básico por ação é feito através da divisão do prejuízo líquido do exercício atribuível aos detentores de ações ordinárias nominativas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício.

O cálculo do resultado básico por ação está apresentado considerando o total de ações da Companhia em circulação no final de cada exercício.

No caso da RJCP, o prejuízo diluído por ação é igual ao lucro básico por ação, pois a Companhia não possui instrumentos patrimoniais ou contratos capazes de resultar em emissão de ações. O quadro abaixo, apresentado em R\$ mil, demonstra o cálculo do lucro por ação com base no lucro líquido apurado em 31 de dezembro de 2012 e 2011:

RJCP EQUITY S.A.

Notas Explicativas

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em reais)

Orgão	Prejuízo por ação			
	2012		2011	
	Ordinárias	Total	Ordinárias	Total
Prejuízo do exercício (R\$)	-	(2.752.464)	-	(3.294.616)
Total de Ações	650.000.000	650.000.000	629.025.000	629.025.000
Prejuízo por lote de mil ações	-	(4,23)	-	(5,24)

Não foram emitidas ações preferenciais até o exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

17. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações financeiras da Companhia.

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- Risco de liquidez;
- Risco de mercado;
- Risco de moeda; e
- Risco de taxa de juros

As informações abaixo apresentam informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Companhia, políticas e processos para mensuração e gerenciamento de risco e o gerenciamento de capital da Companhia. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas demonstrações financeiras.

Estrutura do gerenciamento de risco

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia são estabelecidas para identificar os riscos enfrentados pela Companhia, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderências aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco de a Companhia encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

RJCP EQUITY S.A.

Notas Explicativas

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em reais)

Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio e taxas de juros têm nos ganhos e perdas da Companhia. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo aperfeiçoar o retorno.

Risco de moeda

A Companhia está sujeita ao risco de moeda nas transações com suas partes relacionadas no exterior, denominadas em uma moeda diferente da moeda local, em geral o Dólar Norte- Americano.

Risco de taxa de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas.

Mensuração dos instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros da Companhia estão mensurados ao custo amortizado. Os valores justos dos instrumentos financeiros da Companhia são equivalentes aos seus valores contábeis.

18. Análise de sensibilidade

A seguinte análise de sensibilidade foi realizada para os instrumentos financeiros com riscos de moeda estrangeira, considerando que o cenário provável é a atualização do valor das aplicações em 31 de dezembro de 2012 pelas mesmas taxas de juros nestas datas, que os cenários possível e remoto consideram a variação de riscos de 25% a 50%, respectivamente, em relação a estas mesmas datas.

	Cenário (Valores em R\$)		
	Provável	Possível	Remota
Variação de risco	0%	25%	50%
Banco HSBC S.A. - Certificado Depósito Bancário	568.239	139.689	279.378
Banco HSBC S.A. - Renda Fixa	81.404	20.351	40.702
Título de Capitalização	6.900	1.725	3.450
	656.543	161.765	323.530

RJCP EQUITY S.A.
Notas Explicativas**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras**
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em reais)**19. Eventos subsequentes**

Não ocorreram até a presente data eventos que pudessem alterar de forma significativa as demonstrações financeiras, bem como as operações da Companhia.

20. Aprovação das informações financeiras

A administração da Companhia autorizou a conclusão da elaboração das demonstrações financeiras em 22 de março de 2013, com o relatório dos auditores publicado em 22 de março de 2013.

* * * *

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

RJCP EQUITY S.A.

Relatório dos auditores independentes

Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2012 e 2011

JC/FPSM/CJ

1530/12

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS**Aos acionistas e administradores
RJCP Equity S.A.
Rio de Janeiro - RJ**Introdução**

Examinamos as demonstrações financeiras da RJCP Equity S.A. ("Companhia"), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas nacionais e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para a obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentadas nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a

avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente, se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da RJCP Equity S.A., em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa nº 2, as demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da RJCP Equity S.A., essas práticas diferem das IFRS's, aplicáveis às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação do investimento em controlada em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS's seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do Valor Adicionado

Examinamos também a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, elaborada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação complementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, apresentados para fins de comparação, foram examinadas por outros auditores independentes que emitiram relatório de auditoria com modificação, referente aos direitos de propriedade de dois terrenos situado em Candeias situado no Estado da Bahia, datado de 14 de março de 2012.

Rio de Janeiro, 22 de março de 2013.

BDO RCS Auditores Independentes SS
CRC 2 SP 013846/O-1-S-RJ

Julian Clemente Esmir de Oliveira
Contador CRC 1SP 197232/O-6-S-RJ

Contador CRC 1SP 109628/O-O-S-RJ

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DE QUE TRATA O ARTIGO 25, § 10, INCISOS V E VI, DA INSTRUÇÃO CVM NO . 480, DE 07 DE DEZEMBRO DE 2009

Após a análise das Demonstrações Financeiras da RJCP Equity S.A (“Companhia”), relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, acompanhadas do Relatório da Administração, do balanço patrimonial, demais peças das demonstrações financeiras e parecer dos auditores independentes, os membros da Diretoria, Sr. Marcelo Impellizieri de Moraes Bastos - Diretor Presidente - e o Sr. Ricardo Bueno Saab – Diretor de Relações com Investidores -, para fins de atendimento ao disposto no artigo 25, § 1o, incisos V e VI, da Instrução CVM no 480, de 07 de dezembro de 2009, DECLARAM QUE discutiram, reviram e concordaram com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes e com as Demonstrações Financeiras.

Rio de Janeiro, 22 de março de 2013

Marcelo Impellizieri de Moraes Bastos
Diretor Presidente

Ricardo Bueno Saab
Diretor de Relações com Investidores

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

DECLARAÇÃO DE QUE TRATA O ARTIGO 25, § 10, INCISOS V E VI, DA INSTRUÇÃO CVM NO . 480, DE 07 DE DEZEMBRO DE 2009

Após a análise das Demonstrações Financeiras da RJCP Equity S.A (“Companhia”), relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012, acompanhadas do Relatório da Administração, do balanço patrimonial, demais peças das demonstrações financeiras e parecer dos auditores independentes, os membros da Diretoria, Sr. Marcelo Impellizieri de Moraes Bastos - Diretor Presidente - e o Sr. Ricardo Bueno Saab – Diretor de Relações com Investidores -, para fins de atendimento ao disposto no artigo 25, § 1o, incisos V e VI, da Instrução CVM no 480, de 07 de dezembro de 2009, DECLARAM QUE discutiram, reviram e concordaram com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes e com as Demonstrações Financeiras.

Rio de Janeiro, 22 de março de 2013

Marcelo Impellizieri de Moraes Bastos
Diretor Presidente

Ricardo Bueno Saab
Diretor de Relações com Investidores